

UMA ANÁLISE DOS RECURSOS SEMIÓTICOS EM VÍDEO-RESENHAS DE *BOOKTUBERS*: A DIMENSÃO CONTATO

AN ANALYSIS OF SEMIOTIC RESOURCES IN BOOKTUBERS' VIDEO-REVIEWS: THE CONTACT DIMENSION

Janete Correia Vargas¹, Valeria Iensen Bortoluzzi² e Elsbeth Leia Spode Becker³

RESUMO

Ensinar Literatura no Ensino Médio tem sido um desafio para muitos professores, especialmente quando o objetivo principal é formar leitores do texto literário. Sendo assim, neste artigo temos por objetivo analisar a dimensão contato do significado interativo como recurso semiótico utilizado pelos *booktubers* como estratégia de incentivo à leitura. Este trabalho apresenta como *corpus* duas vídeo-resenhas sobre o Realismo. Os resultados da pesquisa mostram o uso simultâneo de demanda e oferta nas vídeo-resenhas, implicando uma maior proximidade entre o Participante Interativo (as *booktubers*), o Participante Representado (as informações sobre) os livros) e o Observador (o internauta).

Palavras-chave: *Booktubers*. Recursos Semióticos. Dimensão Contato

ABSTRACT

Teaching Literature in High School has been a challenge for many teachers, especially when the main goal is to train readers for the literary text. Thus, in this article, we aim at analyzing the contact dimension of the interactive meanings as a semiotic resource used by booktubers as a strategy to encourage reading. This paper presents as its corpus two video-reviews on Realism. The results show the simultaneous use of demand and offer in video reviews, suggesting a greater proximity among the Interactive Participant (booktubers), the Represented Participant (the information about) the books) and the Observer (the Internet user).

Keywords: *Booktubers*. Semiotic Resources. Contact Dimension.

¹ E-mail: janetevargas@hotmail.com

² E-mail: valeria.bortoluzzi@gmail.com

³ E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino de Literatura na Educação Básica tem enfrentado uma resistência por parte dos estudantes. Mediante a demanda do contexto tecnológico, percebe-se uma necessidade do desenvolvimento do seu capital cultural. Além disso, o ensino ainda está fundamentado na literatura clássica, o que dificulta o despertar para o hábito de ler, visto que muitos estudantes têm outros interesses no que diz respeito à leitura, na medida em que se tem consumido mais autores estrangeiros dentro de uma lógica capitalista, associada aos efeitos da globalização e de uma sociedade conectada em rede.

Todavia, vale ressaltar que há, hoje em dia, uma série de recursos tecnológicos que promovem outras formas de leitura e que incentivam a leitura dos clássicos. Esses recursos têm provocado mudanças na forma de ler textos, e a associação da literatura com tecnologia tem sido uma estratégia adotada por profissionais da educação e por leitores experientes para incentivar a leitura literária pelos estudantes, que passam uma considerável parte de seu tempo conectados à *internet*.

Segundo Mello e Brignol (2017, p. 171), observa-se que “o desenvolvimento de *sites* de redes sociais tem estimulado a produção e o compartilhamento de conteúdos”. Conforme as autoras (2017), com a chegada da Web 2.0, houve uma ampliação da oferta de suportes digitais e os processos de produção e divulgação de informações foram potencializados. Além disso, algumas práticas textuais ou discursivas, como as resenhas dos *booktubers*, ganharam releituras e foram adaptadas para este contexto virtual.

Com o avanço tecnológico, ou seja, com essa nova forma de produzir e ler textos em diferentes formatos, torna-se necessário uma mudança de perspectiva metodológica que dê conta desses recursos, visto que hoje a leitura não está apenas baseada na linguagem verbal e escrita. Atualmente, os textos digitais apresentam duas características centrais: a hipertextualidade e a multimodalidade.

Dessa forma, torna-se relevante práticas docentes que insiram o estudante no mundo digital para que ele desenvolva as competências propostas pela Base Comum Nacional Curricular (BNCC; BRASIL, 2017). Ao introduzir práticas em que a tecnologia se faz presente, o professor consegue sistematizar o conhecimento, além de auxiliar o estudante para que ele seja o protagonista de sua própria aprendizagem.

O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Os recursos semióticos em vídeo-resenhas de *booktubers* como estratégia de incentivo à leitura”, que analisou duas vídeo-resenhas sobre o realismo literário brasileiro: “Dom Casmurro”, do canal “Ler antes de Morrer”, da *booktuber* Isabella Lubrano e “O Cortiço”, do canal “Vá Ler Um Livro”, da *booktuber* Tati. A análise realizada na dissertação compreendeu a descrição do *corpus* a partir das quatro categorias do significado interativo (proposta pela Gramática de *Design Visual*, de Kress e Van Leeuwen, 2006) e o cotejo dessa descrição com a Análise de Discurso Multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001).

O recorte apresentado aqui centra-se na dimensão de Contato, e tem por objetivo analisar a dimensão contato do significado interativa como recurso semiótico utilizado pelos *booktubers* como estratégia de incentivo à leitura.

OS BOOKTUBERS NOS CANAIS LITERÁRIOS DO YOUTUBE

O *YouTube* faz parte do dia a dia das pessoas reais. Nessa plataforma virtual, nós assistimos, compartilhamos, recomendamos ou até mesmo produzimos vídeos para diversos fins. No universo *YouTube*, nós encontramos os *youtubers*. Embora, haja muito que se aprender sobre eles, pode-se concluir que, de fato, são pessoas comuns que produzem conteúdos para a *Internet* por meio desse espaço de compartilhamento de vídeos, com diversos objetivos.

Uma variedade de temas é apresentada e discutida nos canais do *YouTube*. Com isso, um usuário pode ter acesso a vídeos produzidos por *youtubers* que falam sobre ciência, saúde, sexo, maquiagem, moda, política, viagens, entre outros. Ainda nessa perspectiva, é importante mencionar “a dedicação que os *booktubers* têm para gerar conteúdos interessantes para seus seguidores e dessa forma conquistar mais seguidores” (MELLO; BRIGNOL, 2017, p. 172). Dessa forma, eles têm adquirido popularidade e despertado a atenção da mídia e movimentado o mercado editorial. Segundo a descrição de Teixeira e Costa (2016), *booktubers* são criadores de *vlogs* literários “participantes de um movimento intitulado *booktubers* (*book* - livro, *tuber* - produtores de vídeos postados no *YouTube*)” (TEIXEIRA; COSTA, 2016, p. 14).

Teixeira e Costa (2016) afirmam que o referencial teórico sobre o fenômeno *booktuber* é escasso por esse ainda ser um movimento novo. E esclarecem:

Em resumo, compõem esse movimento leitores assíduos produtores de conteúdo audiovisual e conectados à *Internet* que compartilham sinopses, resenhas, opiniões sobre livros, utilizando estratégias e recursos que acabam por incentivar a leitura e ampliar o público de seguidores de seus canais literários (TEIXEIRA, COSTA, 2016, p. 14).

Dessa forma, a partir do termo em inglês utilizado, *booktubers*, além da plataforma utilizada para a publicação dos vídeos, o *YouTube*, é possível apontar que os primeiros vídeos de resenhas de livros tenham sido publicados nos Estados Unidos da América (MENDONÇA *et al.*, 2017), embora haja registros que apontam a utilização do termo pela primeira vez na Austrália. Em uma reportagem do jornal *O Estadão* online (MANS, 2015), tem-se a seguinte definição sobre o termo:

O termo surgiu em 2011, usado pelo australiano de apelido Bumblesby como denominação para pessoas que faziam críticas e comentários sobre lançamentos editoriais no *YouTube* - inclusive ele. Canais falando sobre literatura já existiam, mas a chegada de um termo específico ajudou a modalidade de vídeos a ganhar projeção (MANS, 2015, online).

Nessa mesma reportagem de Mans (2015), Victor Almeida, um dos *booktubers* mais conhecidos e acessados do Brasil, diz que a linguagem utilizada é responsável pela popularização dos *booktubers*. E, segundo o *booktuber*,

Os canais literários propiciam uma forma mais divertida e dinâmica de conhecer e se relacionar com literatura”. (...) “a descontração é a chave” para atrair a atenção dos jovens para

o conteúdo dos vídeos e dos livros - que variam de livros infanto-juvenis até Proust, dependendo do canal (MANS, 2015, online).

Visto isso, os *booktubers* são jovens que criam canais no *YouTube* para falar de Literatura. A partir de uma perspectiva descontraída e dinâmica, eles oferecem dicas e fazem resenhas literárias de romances clássicos ou contemporâneos da literatura nacional e mundial. Esse novo jeito de falar de literatura por meio de uma variedade de recursos tem atraído a atenção dos internautas, e pode-se afirmar que:

As personalidades que compartilham vídeos comentando suas impressões a respeito de obras literárias são jovens que ainda se encontram em formação na educação básica e adultos egressos de diversos cursos superiores. A partir dessa breve descrição, já podemos supor que nem todos possuem formação especializada em literatura nem a responsabilidade de trabalhá-la profissionalmente em escolas (MENDONÇA *et al.*, 2017, p. 93).

Conforme declaram Mendonça *et al.* (2017), nem todos os *booktubers* apresentam algum tipo de formação em literatura. Eles são jovens apaixonados por livros, que leem bastante e que gostam de compartilhar suas leituras com o público jovem da *internet* por meio de vídeos criativos que dialogam com os internautas. Grande parte dos seguidores dos *booktubers* é de adeptos da leitura, por isso, a linguagem utilizada, bem como o cuidado com a produção dos vídeos, são fatores relevantes para o sucesso dos *booktubers* com os internautas.

Geralmente, um *booktuber* publica, em média, um a dois vídeos por semana em seus canais. Isso depende da quantidade de leitura que eles conseguem realizar, assim como, da quantidade de sugestões e solicitações de resenhas postadas nos canais por meio de comentários dos internautas em vários recursos de interação que o canal apresenta (GLOBONEWS LITERATURA, 2017, *online*).

Além disso, há também uma espécie de relação comercial entre *booktubers* e editoras de livros. Alguns canais literários são parceiros de algumas editoras e os *booktubers* recebem livros, gratuitamente, para que eles façam a promoção de lançamentos dessas obras por meio dos vídeos. Os *booktubers* conjuntamente, recebem pelas propagandas inseridas em seus canais, e os valores dependem do número de acessos que o canal apresenta (MANS, 2015, *online*).

Uma questão importante de se apontar é que os maiores números de visualizações nos canais *booktubers* não são dos vídeos de resenhas dos clássicos da literatura brasileira, e sim, dos vídeos de resenhas de literatura de massa ou de entretenimento, ou seja, *bestsellers*, trilógias, entre outros. Isso demonstra que

Em um contexto de animação/mediação literária, o compartilhamento coletivo é o fio condutor de muitas práticas com a intenção primeira de estimular o gosto pela leitura, não visando somente às obras ditas canônicas, isto é, selecionadas como legítimas e modelares por autoridades da crítica literária. Em muitos casos, atendendo a um gosto comum atualmente, sobretudo entre os mais jovens, há um destaque aos livros estrangeiros, em especial, aos considerados *bestsellers* (“mais vendidos”) (TEIXEIRA, COSTA, 2016, p. 17).

Os *youtubers* têm conquistado o público na *internet* pelo fato de produzirem conteúdos audiovisuais. Essa nova maneira de produção de conteúdos na *internet* vai ao encontro desse público mais jovem que apresenta a característica de um leitor mais propenso a consumir por meio da visualização e da audição que busca por fórmulas prontas e de fácil acessibilidade. Com isso, o advento das novas tecnologias e de plataformas como o *youtube*, possibilitaram o despertar para a leitura, bem como, a leitura efetiva de uma obra literária que pode surgir a partir de uma vídeo-resenha bem produzida por um *booktuber*. E, conforme Teixeira e Costa (2016) destacam em seu trabalho,

Os princípios de mediação e de leitura comuns e conhecidos em diferentes espaços, como bibliotecas, salas de leitura, ganham novas apropriações e contornos quando são os jovens que autonomamente planejam e elaboram atividades de incentivo, como ocorre na *Internet*. Segundo o autor, esse processo conta com uma lógica própria que desenvolve práticas leitoras emergentes, embora ainda restritas essencialmente “a grupos de classe média/alta, por depender das novas tecnologias” (CECCANTINI, 2009, p. 224-225, apud TEIXEIRA; COSTA, 2016, p. 16).

Juntamente com os conteúdos que são produzidos em formato audiovisual, outros elementos que atraem os internautas para a produção de resenhas dos *booktubers* é o apelo para uma interação efetiva. “Com a prática, os produtores de vídeos desenvolvem habilidades que orientam uma qualificação e refinamento na produção e edição” (TEIXEIRA; COSTA, 2016, p. 21), o que torna os vídeos cada vez mais atrativos.

A DIMENSÃO CONTATO DA SIGNIFICADO INTERATIVA DA GDV

Kress e van Leeuwen (2001) apresentam o Discurso Multimodal como uma teoria de comunicação para uma época de multimídia interativa, uma vez que, a nossa vida diária está repleta de diversos modos comunicativos, como a linguagem, imagem, música, som, textura e gestos. A Teoria Multimodal do Discurso, cujo principal alicerce se fundamenta na Gramática de Design Visual (GDV), é apresentada na obra *Reading images* (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006 [1996]). E, Vieira e Silvestre (2015) acrescentam,

[...] a Análise de Discurso Crítica, defendida principalmente por Fairclough (1992, 2003a, 2006), para quem a linguagem é resultado da prática social de um contexto globalizado, e pela Teoria Multimodal do Discurso de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]) e de van Leeuwen (2005), que acreditam ser o significado da linguagem representado por outras semioses de cunho multimodal, recebemos as condições teóricas e práticas para lidar adequadamente com os textos multimodais da atualidade, fruto das mudanças provocadas pelas tecnologias e pela globalização (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 21).

Para Kress e van Leeuwen (2001), nenhuma forma de comunicação, no passado, foi tão utilizada para expressar significado como o texto multimodal é hoje. Agora, a multimodalidade nos

rodeia com uma vasta gama de modos semióticos, agindo interativamente e separadamente para falar conosco. E acrescentam,

Hoje, contudo, na era da digitalização, os diferentes modos têm tecnicamente se tornado o mesmo em algum nível de representação, e eles podem ser operados por um indivíduo multiquificado, usando uma interface, um modo de manipulação física, para que ele ou ela possa perguntar, em todos os pontos: “eu devo expressar isto com som ou música?”, “Eu devo dizer isto visualmente ou verbalmente?”, e assim por diante. Nossa abordagem toma o seu ponto de partida deste novo desenvolvimento e procura fornecer o elemento que até agora está faltando na equação: o elemento semiótico e não o técnico. A questão é de como esta possibilidade técnica pode ser construída para trabalhar semioticamente, de como nós devemos ter, não somente uma tecnologia unificada e unificante, mas também modos semióticos unificados e unificantes (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 2).

De acordo com os autores (2001), a partir da tecnologia utilizada, possibilidades são apresentadas para se trabalhar modos semióticos diversos que podem se unir em um determinado nível de representação por um indivíduo multiquificado, construindo um processo de significação. Kress e van Leeuwen (2001) afirmam que o Discurso Multimodal é um navegador teórico que é preciso para navegar a multimodalidade exuberante do mundo altamente mediado no qual vivemos. Para os autores, estudantes e especialistas em comunicação ou semiótica, em estudos culturais ou linguísticos, e, também, para o design gráfico ou antropologia, o Discurso Multimodal é a teoria fundamental para compreender como o significado é construído neste período de crescente fragmentação semiótica.

Kress e van Leeuwen (2001) veem os textos multimodais fazendo sentido em múltiplas articulações. Então, os autores propõem a Gramática do *Design Visual* (GDV), como um arcabouço teórico-metodológico para a análise dos textos multimodais.

Os pressupostos teórico-analíticos GDV (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006) permitem expor o papel dos elementos verbais e não verbais na composição dos significados dos textos. Isso significa que, por meio desse modelo teórico e analítico, as perspectivas de análise linguística são ampliadas, o que permite ao leitor maior compreensão sobre a construção de significados e a importância da linguagem como instrumento mediador das relações sociais. Nesse sentido, Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que muitos conceitos desenvolvidos nos estudos da gramática e do texto, ou seja, conceitos relacionados à análise das estruturas linguístico-textuais, não se ajustam especificamente para os estudos da língua. Mas, para eles, muitos desses conceitos são possíveis de serem transpostos para a análise de textos visuais.

Tendo como base a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday, Kress e van Leeuwen (2006) propõem uma análise visual de natureza funcionalista. De acordo com a perspectiva da LSF, a linguagem em funcionamento deve ser compreendida e descrita como um sistema de comunicação humana e um conjunto de regras gerais. A LSF descreve a linguagem por meio de três metafunções, que são: a ideacional, a interpessoal e a textual.

A gramática de Kress e van Leeuwen (2006), a partir da LSF de Halliday, se propõe a descrever a linguagem visual destacando três estruturas de representação básicas que se subdividem e relacionam seus elementos de forma interdependente, que são chamadas de significados. E são eles: significado representativos (descrevem a natureza dos eventos, objetos e indicam relações entre participantes envolvidos em uma ação), a interativos (descrevem as relações sociointeracionais construídas pela imagem, indicam relações entre imagem e observador), e os composicionais (indicam relações entre elementos da imagem).

Ao levarmos em conta o recorte proposto neste artigo, apresentamos apenas os pressupostos teóricos referentes à dimensão de Contato significados significados interativos. Para Kress e Van Leeuwen (2006), há três tipos de relações que se estabelecem entre os participantes do discurso multimodal: (1) relações entre participantes representados (PR)⁴; (2) relações entre participante interativo (PI)⁵ e PR (atitudes dos PI em relação aos PR); e (3) relações entre PI (as coisas que os PI fazem para ou pelos outros através de imagens).

Os PI são, portanto, pessoas reais que produzem e fazem imagens com significados no contexto de instituições sociais que, de diferentes graus e de diferentes maneiras, regulam o que pode ser “dito” com imagens, como deve ser dito, e interpretado. Em alguns casos, a interação é direta e imediata, produtor e observador se conhecem e estão envolvidos na interação face a face. Todavia, em muitos casos, não existe envolvimento imediato e direto. O produtor está ausente para o observador e o observador está ausente para o produtor. Há quatro dimensões utilizadas no processo interacional: Contato, Distância Social, Atitude e Modalidade.

Em relação ao Contato, a dimensão que apresentamos neste artigo, Kress e van Leeuwen (2006) informam que há uma diferença fundamental entre as imagens nas quais os PR olham diretamente para os olhos do espectador e as imagens em que isso não acontece. Quando os PR observam o espectador, os vetores, formados pelas linhas dos olhos dos participantes, conectam os participantes com o observador. O contato é estabelecido, mesmo que seja apenas em um nível imaginário. Além disso, pode haver outro vetor, formado por um gesto na mesma direção.

Conforme os autores (2006), há dois tipos de relações que podem ser estabelecidas por meio do contato: a Demanda e a Oferta. Uma relação de **Demanda** acontece quando o PR olha diretamente para o observador e o convida a interagir. Neste caso, o produtor da imagem procura agir sobre o observador. É necessário dizer que uma relação imaginária é efetuada entre PR e PI. Por outro lado, uma relação de **Oferta** se estabelece quando o PR não olha diretamente para o observador. Neste caso, o PR deixa de ser o sujeito do ato de olhar para se tornar objeto do olhar daquele

⁴ É o participante que constitui a mensagem da comunicação, que é composta por pessoas, lugares e coisas (incluindo coisas abstratas) representadas no discurso e pelo discurso, é o participante sobre quem ou o que o PI está falando, escrevendo ou produzindo imagens.

⁵ É o participante no ato da comunicação, o participante que fala e ouve, ou escreve e lê, fazem parte da imagem ou a observam.

que o observa. Assim, o PR é oferecido ao PI como informação ou como objeto para contemplação de maneira impessoal.

Um exemplo de como o Contato acontece pode ser observado na Figura 1. Nesta figura, tem-se uma relação estabelecida de Demanda e Oferta ao mesmo tempo. Embora o PR busque destacar o objeto representado, o livro em suas mãos, o que remete a um **contato de oferta**, há um vetor que se forma a partir da linha dos olhos do PR (*booktuber*) em direção ao internauta (PI), o que estabelece uma **demanda**. A *booktuber* olha diretamente para os olhos do internauta, convidando-o à interação por meio da expressão do olhar e da expressão facial.

Figura 1 - Exemplo de Contato.



Fonte: YouTube - Canal “Ler antes de morrer”⁶

METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Quanto aos fins, esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, já que se propõe a descrever os recursos semióticos presentes nas vídeo-resenhas. O método de análise de dados utilizado foi a categoria Contato do significado interativo da GDV.

Para compor o *corpus* desta pesquisa foram selecionados dois canais que apresentam vídeos dos clássicos da literatura brasileira: “Ler antes de Morrer”, da *booktuber* Isabella Lubrano e “Vá Ler Um Livro”, da *booktuber* Tatiany Leite. Em cada um dos canais foi escolhido um vídeo do movimento Realismo/Naturalismo, a partir do critério de maior visualização dentro desses canais, totalizando duas vídeo-resenhas: “Dom Casmurro” e “O cortiço”, respectivamente.

Cada vídeo-resenha foi segmentada em quadros⁷, conforme proposto por Hendges e Nascimento (2016) para segmentação de imagens em movimento. Para fins de retomada ao longo do texto de análise dos dados, os quadros são referidos da seguinte forma: Q#nV#n (Q=quadro; #=número; n=1, 2, 3, n; V=vídeo-resenha).

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cgEDCx6yq10>. Acesso em: 03 mar. 2018.

⁷ Um **quadro**, considerada a menor unidade de análise de imagens em movimento, é capaz de congelar no tempo e no espaço atributos dos participantes e do cenário, permitindo uma leitura detalhada do mesmo.

A decomposição da vídeo-resenha de Dom Casmurro resultou em 62 quadros. A decomposição da vídeo-resenha de “O Cortiço” resultou em 83 quadros. O corte do quadro foi feito toda vez que houve mudança de posição do PR, do cenário, ou de qualquer tipo de inserção de objeto representado, seja de forma visual ou escrita.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção tem como intuito apresentar os resultados quali-quantitativos da análise dos dados, por meio da descrição dos dois vídeos selecionados que compõem o *corpus* desta pesquisa, com foco na dimensão Contato do significado interativo da GDV de Kress e Van Leeuwen (2006). Primeiramente, destacamos os dados obtidos nas três formas de Contato: Demanda, Oferta e Oferta e Demanda, ao mesmo tempo em que ocorre as inferências do que esses dados significam no significado Interativo da GDV e o que eles representam na produção das imagens coletadas do *corpus*. Depois disso, foi realizada uma interpretação dos resultados.

Tabela 1 - Resultados da análise da categoria CONTATO.

	VÍDEO 1	VÍDEO 2
Demanda	22	33
Oferta	15	25
Demanda e Oferta	25	25

Fonte: As autoras. VARGAS; BORTOLUZZI; BECKER, 2018.

Os dados quantitativos apresentados na Tabela 1 revelam que, em termos de Contato, ambas as *booktubers* demandam mais de seus observadores do que ofertam. Mas, um dado interessante, típico das vídeo-resenhas analisadas, é que há um alto índice de simultaneidade de demanda e oferta por parte das PI. Juntamente, elas demandam a atenção dos observadores e também ofertam (informações sobre) os livros sobre os quais estão falando.

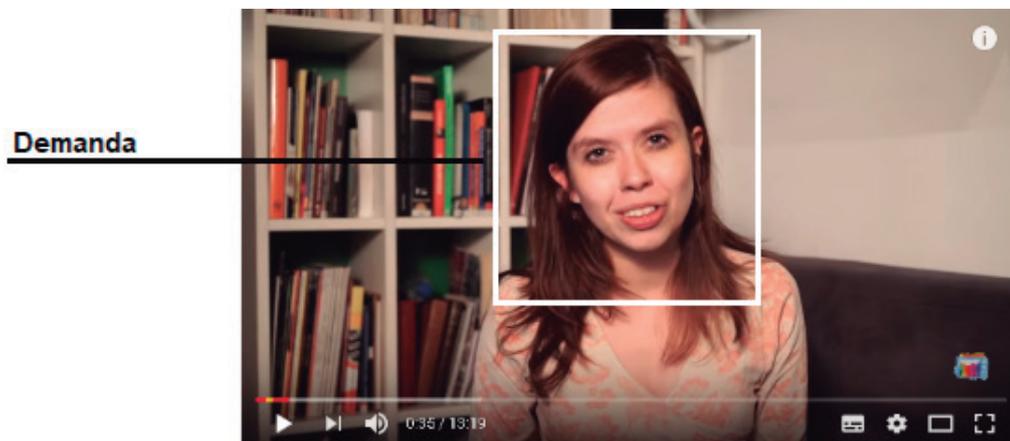
Nas Figuras 2 (Q#7V#1) e 3 (Q#6V#2) tem-se um exemplo de contato estabelecido por meio de uma Demanda. Nas Figuras 2 e 3 há um vetor que se forma a partir da linha dos olhos dos PI (as *booktubers*) em direção ao Observador (internauta). Nesse sentido, uma relação imaginária foi estabelecida. As *booktubers* olham diretamente para os olhos do internauta, convidando-o a interação. Dessa forma, foi efetuada uma Demanda por parte do produtor da imagem que intenciona agir sobre o Observador (internauta) por meio do sorriso e do olhar expressivo da *booktuber* no Q#7V#1 e da expressão facial e do olhar da *booktuber* no Q#6V#2.

Figura 2 - Q#7V#1



Fonte: Youtube - Canal "Ler antes de morrer".

Figura 3 - Q#6V#2



Fonte: Youtube - Canal "Vá ler um livro".

Nas duas imagens, percebe-se que por meio do sorriso do olhar fixo e das expressões faciais das *booktubers*, elas procuram total atenção ao manter uma interação efetiva. Assim, o produtor das imagens (que é a própria *booktuber*) espera que o observador estabeleça com as *booktubers* uma relação de proximidade. Todos esses elementos utilizados pelos *booktubers* procuram buscar uma resposta positiva e de aceitação da parte do internauta, ou seja, algum tipo de reação emocional imaginária que tem por objetivo fazer com que o internauta seja persuadido pela mensagem e dessa forma realize a leitura da obra que está sendo resenhada.

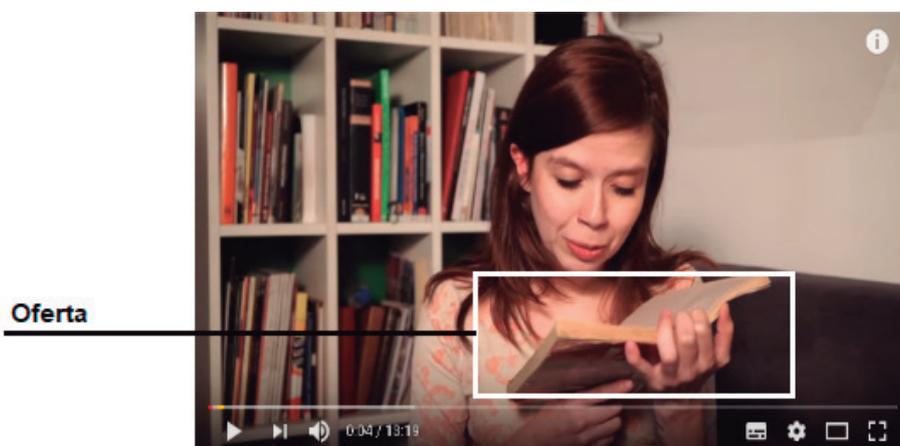
Nas Figuras 4 (Q#15V#1) e 5 (Q#2V#2) têm-se exemplos de Contato estabelecido por meio de Oferta. No Q#15V#1, o PI desvia a atenção do observador apontando com o dedo indicador o livro que está em sua mão direita. Assim, o foco do ato de olhar do observador deixa de ser o PI e passa a ser o PR, o livro (objeto representado), que se torna o elemento principal da imagem e efetua-se uma oferta por parte do produtor.

Figura 4 - Q#15V#1



Fonte: Youtube - Canal “Ler antes de morrer”.

Figura 5 - Q#2V#2



Fonte: Youtube - Canal “Vá ler um livro”.

Em Q#2V#2, o PI também não olha diretamente para o observador. E assim, como na Figura 4, o mesmo fenômeno se repete. Dessa forma, o objeto representado (o livro aberto na mão da *booktuber*) se torna o elemento principal da imagem e constitui-se uma oferta, estabelecida por parte do produtor.

Nessas imagens, a atenção das *booktubers* se volta para os produtos (objetos representados), que recebem seus olhares fixos. Neste tipo de imagem, o observador representa o papel de participante onisciente porque observa o PI, mas não interage com ele. Entretanto, os PI (*booktubers*) estão interagindo com o produto ofertado (o livro), representando a ideia de que eles estão oferecendo o livro e o ato da leitura aos internautas.

Em imagens estáticas é comum que, em termos de Contato, tenhamos ou Demanda, ou Oferta. A GDV não descreve os dois processos acontecendo simultaneamente. No *corpus* em análise, devido ao propósito social do gênero resenha, e por ser imagem em movimento, houve uma grande incidência de Demanda e Oferta ocorrendo em simultaneidade.

Nas Figuras 6 (Q#10V#1) e 7 (Q#13V#2) temos exemplos de Contato estabelecido por meio de Demanda e Oferta ocorrendo simultaneamente. Na vídeo-resenha 1, a *booktuber* passa quase todo o tempo de duração do vídeo mantendo contato visual com os internautas, ao mesmo tempo em que oferta o livro ou outros recursos visuais para o observador. Na vídeo-resenha 2 temos muitas situações em que a *booktuber* chama a atenção do internauta por meio do gestual intensivo que ela faz com as mãos e com o olhar (em uma clara relação de Demanda), concomitantemente, aparece na tela o texto com palavras-chave relacionadas aos conceitos ou às ideias que estão sendo abordadas por ela (em uma clara relação de Oferta).

Figura 6 - Q#10V#1



Fonte: Youtube - Canal “Ler antes de morrer”.

Figura 7 - Q#13V#2



Fonte: Youtube - Canal “Vá ler um livro”.

Na Figura 6, há um vetor que se forma a partir da linha dos olhos do PI (*booktuber*), que procura prender a atenção do observador ao gesticular freneticamente a mão direita, juntamente, mostra o livro que está segurando em sua mão esquerda. Embora a *booktuber* esteja fazendo o uso intenso da expressão facial, bem como gesticulando a mão direita de maneira expressiva, ainda assim o livro

não deixa de ser o sujeito do ato de olhar do observador e, juntamente com a *booktuber*, se tornam elementos de importância nesta imagem.

Na Figura 7, a *booktuber* olha diretamente para os olhos do internauta e o convida à interação por meio da expressão facial, ao mesmo tempo em que a palavra “NATURALISMO” é inserida na imagem. Nesse sentido, a inserção escrita torna-se o objeto representado da imagem e uma oferta é gerada por parte do produtor.

Dessa forma, o produtor da imagem procurou variar os recursos semióticos utilizados, e conforme Vieira e Silvestre (2015, p. 37), “[...] temos hoje uma análise de produção de sentido que considera como essa simbiose materializa ideologias nas comunidades discursivas, encarando não só a linguagem verbal escrita, mas também as demais linguagens.” Assim, foi possível observar que os recursos semióticos variados utilizados pelas *booktubers* se complementam na imagem e corroboram entre si para que a partir disso, o internauta possa construir sentidos com efeitos positivos, que o leve a realizar a leitura da obra, efetivamente.

Torna-se necessário acrescentar que a GDV apresenta apenas duas formas de contato: a Demanda e a Oferta, contudo, esta pesquisa possibilitou identificar outro tipo de Contato, isto é, quando Demanda e Oferta ocorrem simultaneamente na mesma imagem.

Ouverney (2008), com base em van Dijk (1995), explica que os conceitos da análise contextual do discurso crítico “são baseados em ideias, crenças que legitimam a ideologia como ferramenta de persuasão. E persuasão está intrinsecamente ligada ao conceito de ideologia, que está contido em todas as situações linguísticas.” (OUVERNEY, 2008, p. 10). Assim, quando um *booktuber* propaga suas ideias utilizando diversos recursos semióticos, a ideologia do contexto situacional, no caso dos canais literários também está sendo transmitida. Com isso, por meio das vídeo-resenhas, ideias são conduzidas em direção a um público-alvo (os internautas). E segundo Ouverney (2008), quando uma ideia atinge a mente do público-alvo se torna o que van Dijk (1998), chama de “produto do pensar” e, portanto, “produtos do pensar são referidos como crenças” (VAN DIJK, 1998, p. 18, apud OUYERNEY, 2008, p. 10).

Segundo Ouverney (2008), para que um produto do pensar torne-se uma crença, é necessário que se desenvolva um processo em que a interpretação esteja envolvida. Dessa forma, quando um internauta assiste um vídeo de um *booktuber* uma informação está sendo decodificada a partir dos recursos semióticos presentes no vídeo e com isso um processo de interpretação é iniciado até chegar a um processo de interpretação final, o qual é concluído pela leitura ou não da obra resenhada. Assim, a leitura da obra se efetiva quando as “ideias e crenças foram com sucesso e ideologicamente, atingidas na mente do público-alvo.” (OUVERNEY, 2008, p. 10). Segundo Vieira e Silvestre (2015, p. 32), “Logo, qualquer texto visual pode se transformar em fenômeno semiótico complexo, com implicações ideológicas que não podem ser ignoradas, considerando-se que há a construção de várias camadas de sentido até a realização completa do significado”.

Para a Análise do Discurso Multimodal (ADM), conforme Kress e van Leeuwen (2001), torna-se necessário discutir os modos semióticos presentes nas imagens a partir dos estratos da teoria do discurso multimodal. Um dos estratos apresentados pelos autores é o *Discurso*. Ao analisar as imagens dos vídeos resenhas de *booktubers*, observa-se que, conforme Kress e van Leeuwen (2001), os discursos são conhecimentos “socialmente construídos” entre *booktubers* e internautas nos canais literários do *YouTube*.

A plataforma de compartilhamentos de vídeos, o *YouTube*, possibilitou a criação de canais literários e a produção de vídeos pelos *booktubers* para pessoas que se interessam por livros. Nesse sentido, o discurso foi socialmente construído para esse contexto específico, conforme os interesses dos participantes envolvidos nesse espaço. Conforme os autores (2001), dependendo da forma como um discurso é construído, ele pode incluir ou excluir outros participantes ou eventos, ou seja, ao se tratar dos canais literários, somente as pessoas que têm interesse por literatura irão desenvolver um sentimento de pertencimento em relação ao discurso que está sendo veiculado. Além disso, o discurso apenas pode ser realizado em modos semióticos os quais desenvolveram os meios para realizá-los, outro aspecto característico das vídeos-resenhas e que contribui para a relevância das mesmas, isto é, a utilização de modos semióticos compatíveis com o meio em que o discurso é construído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa utilizamos a Gramática do *Design* Visual de Kress e van Leeuwen (2006) para analisar a natureza das relações sociointeracionais construídas pelas imagens das duas vídeo-resenhas constituintes do *corpus*. Para tanto, neste artigo abordamos os significados interativos e a Dimensão Contato.

É possível afirmar que, “em contextos multimodais, imagens são utilizadas como um ‘modo de legitimar argumentos e fatos relatados ou descritos’, porque imagens transformam-se em referências diretas ou indiretas da realidade física e social” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 45). Além disso, segundo as autoras (2015), “imagens usadas pelas diversas mídias contribuem com a identificação das formações ideológicas construídas nesses diferentes espaços midiáticos”. (*Ibidem*, 2015, p. 45).

Assim, a análise possibilitou identificar alguns recursos semióticos utilizados pelos *booktubers* como estratégias de incentivo à leitura. Observou-se que as *booktubers* (o PI), na maior parte dos quadros olharam diretamente para o observador, (os internautas). Dessa forma, a presença de um vetor que se forma a partir da linha dos olhos das *booktubers* em direção ao observador (os internautas) representa um convite à interação. Com isso, percebe-se que o PI demanda algum tipo de reação emocional imaginária por parte do observador, ou seja, há um apelo imaginário para que o internauta realize a leitura da obra proposta nos vídeos. É importante ressaltar que esse apelo pode ser visualizado ao longo dos vídeos, pois a *booktuber* mantém o contato visual direto com o observador, durante quase todo o seguimento.

É necessário pontuar que a GDV, torna-se um importante suporte para a análise de imagens, pois, por meio dela, foi possível realizar uma análise mais crítica e menos intuitiva das imagens e dessa forma discutir seus sentidos. De maneira representativa, as imagens selecionadas e analisadas a partir das vídeo-resenhas dos canais literários permitiu-nos elencar evidências a respeito do sucesso que os *booktubers* têm alcançado entre o público jovem. A realização dessa análise possibilitou reconhecer que os recursos utilizados pelos *booktubers* são relevantes como estratégias de incentivo à leitura dos clássicos da literatura brasileira, pois, eles estabelecem uma relação de interação com os internautas e atraí-los para a leitura dos clássicos, como também, para outro tipo de literatura de massa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. **Booktubers fazem sucesso na web com vídeos sobre livros de papel**. Jornal O Estadão, São Paulo, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3cCpzly>. Acesso em: 15 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2017.

GLOBONEWS LITERATURA, 2017, *online*.

KRESS, G. e VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**. London, UK: Hodder Arnold Publications, 2001.

_____. **Reading images: The grammar of visual design**. London, UK: Routledge, 2006.

MANS *online*.

MELLO; BRIGNOL, 2017

MENDONÇA, G. *et al.* A leitura literária e os *booktubers*: uma experiência com a *Webquest* em sala de aula. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 8, n. 1, jan./jun. 2017.

OUPERNEY, J. R. **A mulher retratada em comerciais de cerveja**: venda de mulheres ou de bebidas. Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

TEIXEIRA, C. S.; COSTA, A. A.; **Movimento Booktubers**: Práticas Emergentes de Mediação de Leitura; Texto Livre: Linguagem e Tecnologia. Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 13-31, jul.-dez. 2016
Disponível em: <https://bit.ly/3n2hcob>. Acesso em 13 out. 2016.

VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. **Introdução à multimodalidade**: contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica e Semiótica Social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

YOUTUBE. “**Vá ler um livro**” - **O cortiço**. Disponível em: <https://youtu.be/v6rjppbeNBk>. Acesso em: 30 mar. 2018

YOUTUBE. “Ler antes de morrer” - Dom Casmurro. Disponível em: <https://youtu.be/cgEDCx6yq10>. Acesso em: 03 mar. 2018.